

Thaís Helena Ferreira Santos¹
Ana Carolina Martins Cortez¹
Gabrielle Sauini¹
Ana Carolina Carvalho do
Nascimento¹
Fernanda Dreux Miranda Fernandes¹

Descritores

Linguagem Infantil
Fonoaudiologia
Comunicação
Avaliação
Protocolos

Keywords

Child Language
Speech, Language, and Hearing
Sciences
Communication
Evaluation
Protocols

Endereço para correspondência:

Thaís Helena Ferreira Santos
Universidade de São Paulo – USP
Rua Cipotânea, 51, São Paulo (SP),
Brasil, CEP: 05360-000.
E-mail: thfs.santos@gmail.com.br

Recebido em: Fevereiro 20, 2017

Aceito em: Agosto 17, 2017

Adaptação para o português do teste de habilidades pragmáticas de Shulman

Portuguese adaptation of Shulman's test of pragmatic skills

RESUMO

Objetivo: A proposta do presente estudo foi aplicar o *Test of Pragmatic Skills* em crianças brasileiras com desenvolvimento típico. **Método:** Foram participantes desta pesquisa 60 crianças de 3:00 a 8:11 anos, divididas igualmente entre os gêneros. As examinadoras tiveram contato prévio com o grupo de crianças e aplicaram o TOPS – um teste tradicional composto por quatro conjuntos de atividades simples, com material comum, aplicáveis em um curto período de tempo – segundo o proposto pelo autor. **Resultados:** Nos resultados, observamos bastante variabilidade no desempenho, exemplificando que as habilidades linguísticas e pragmáticas vão se desenvolvendo de acordo com a idade. Foi possível observar, ainda, que os participantes apresentaram as categorias de intenções comunicativas pretendidas por Shulman, indicando que não é a presença ou ausência de alguma intenção específica que influencia a pontuação nesse teste, mas a qualidade das respostas fornecidas, que evolui com a idade. **Conclusão:** Desta forma, podemos concluir que o TOPS mostrou-se importante por permitir respostas em contextos informais de conversação, verificando-se que o teste é eficaz para avaliar as habilidades pragmáticas de crianças de desenvolvimento típico e pode ser um instrumento relevante a ser empregado na avaliação das intenções comunicativas de crianças brasileiras.

ABSTRACT

Purpose: The purpose of this study was to apply the Test of Pragmatic Skills in Brazilian children with normal development. **Methods:** Participants of this study were 60 children 3:00 to 8:11 years old, equally divided between genders. The examiners had prior contact with the group of children and applied the TOPS – a traditional test that proposes four sets of simple activities, with the common material, applicable in a short period of time – according to the procedure proposed by the author. **Results:** The results showed a large variability in performance, illustrating that the linguistic and pragmatic skills develop according to the age. It was also observed that the subjects performed all the categories of communicative intentions required by Shulman, indicating that it is not the presence or absence of a specific intent that influences the score in this test, but the quality of the answers provided, which evolves with age. **Conclusion:** Thus, we can conclude that the TOPS proved to be an important instrument that allows answers in informal conversation contexts, verifying that the test is effective in assessing the pragmatic skills of typically developing children and can be an important tool to be used in the assessment of communicative intentions in Brazilian children.

Trabalho realizado na Universidade de São Paulo – USP - São Paulo (SP), Brasil.

¹ Universidade de São Paulo – USP - São Paulo (SP), Brasil.

Fonte de financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Conflito de interesses: nada a declarar.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os modelos de compreensão dos aspectos pragmáticos da linguagem⁽¹⁻³⁾ tiveram um grande impacto no estudo dos distúrbios de linguagem. Dentro de uma perspectiva ampla, esses modelos tentam caracterizar a competência comunicativa do indivíduo refletindo uma complexa dinâmica entre conceitos: conhecimento da linguagem estrutural (conhecimento do código linguístico), conhecimento pressuposicional (capacidade de realizar julgamentos corretos sobre como deve ser a forma de um enunciado para ser adequado à intenção do falante) e conhecimento conversacional (compreensão das regras conversacionais dentro de uma sociedade interativa). Essa perspectiva funcional dá fundamento para a compreensão de como a linguagem é determinante para o sucesso comunicativo⁽⁴⁾.

Para que um indivíduo tenha sucesso na comunicação, ele não deve ser apenas capaz de usar a linguagem em uma determinada situação de forma apropriada, mas deve ser capaz, também, de compreender as pistas sociais usadas pelos interlocutores⁽⁵⁾. Este tipo de competência pragmática pode incluir as habilidades verbais, paralinguísticas e não verbais de comunicação, além de considerar a compreensão social e o contexto comunicativo⁽⁶⁾.

Utilizando o contexto como premissa e pensando em sua variedade relacionada ao uso da linguagem, a interpretação do ouvinte sobre as intenções do falante é de extrema importância⁽⁷⁾, desta forma, é possível manejar como os outros aspectos da linguagem (fonologia, semântica, morfologia e sintaxe) são usados em contextos conversacionais^(8,9) evidenciando a importante intersecção entre o desenvolvimento da linguagem e as interações sociais⁽¹⁰⁾.

A pragmática analisa a função da linguagem na comunicação⁽¹¹⁾ e se refere a uma série de regras que explicam ou regulam o uso intencional da linguagem⁽¹²⁾. As habilidades de comunicação estão relacionadas à capacidade de um indivíduo participar de uma sequência interativa de atos de fala, com o objetivo de troca comunicativa. Assim, a competência comunicativa refere-se à capacidade de usar a linguagem como uma ferramenta eficaz para interagir em outros contextos sociais. Esta competência envolve a intenção comunicativa do falante, independentemente dos meios usados para a comunicação.

O ato comunicativo é a unidade mínima de análise dos aspectos pragmáticos, com foco em cada turno comunicativo, independentemente da organização geral do diálogo⁽¹³⁾. Eles podem ser estudados em relação à sua estrutura de linguagem, às intenções que transmitem (este é o foco geral da análise) e seus efeitos sobre o ouvinte. No entanto, os atos analisados são necessariamente aqueles que se encaixam em uma certa ideia de assertividade. A intenção comunicativa é o ponto de sobreposição da intenção de se comunicar, querer ser compreendido e compreender os mecanismos sociais necessários para realizar a tarefa. Portanto, essas iniciativas são o ponto de encontro privilegiado entre um indivíduo e o outro.

No entanto, as trocas comunicativas são duplas. De um lado está a iniciativa e, do outro, a responsividade⁽¹⁴⁾. O intercâmbio só será eficaz se os participantes compartilharem um núcleo interacional comum⁽¹⁵⁾. Durante um diálogo, deve haver um ajuste eficaz entre a fala e segmentos silenciosos e também com

os elementos não verbais⁽¹⁶⁾. Uma declaração sem resposta é considerada uma falha comunicativa pelo iniciador e, portanto, a maioria das respostas tem um valor importantíssimo na manutenção do fluxo comunicativo. Alguns autores^(13,16) têm estudado a questão da responsividade em crianças. Os autores propuseram quatro tipos de ajuste entre o discurso precedente e a resposta. Desta forma, visavam compreender o grau de harmonia determinado entre os interlocutores. Responder significa entender o discurso precedente, estar interessado em continuar a falar, fornecer novas informações e garantir troca de turnos. Dessa forma, respondendo é - assim como as iniciativas - outro ponto de encontro privilegiado entre um indivíduo e o outro.

Outros autores⁽¹⁷⁾ consideraram a responsividade como uma nova proposta de análise pragmática e concluíram que considerar as respostas dentro da perspectiva do perfil funcional da comunicação fornece informações relevantes sobre a estrutura global das intenções comunicativas e sobre as habilidades comunicativas mais amplas, sendo de fundamental importância para a avaliação de linguagem.

O *Test of Pragmatic Skills*⁽¹⁸⁾ (ToPS) é um teste tradicional que, por sua facilidade de aplicação, tem sido usado em diversos estudos. Ele é composto por quatro conjuntos de atividades simples, com material comum, aplicáveis em um curto período de tempo (em torno de 15 minutos) e que conta com dados de normalidade para crianças americanas e gregas e está sendo aplicado em alguns países do oriente.

A possibilidade de ampliar os recursos para o diagnóstico fonoaudiológico com o uso de instrumentos que podem ser compartilhados internacionalmente representa contribuição significativa para a ciência e relevante para a prática clínica. Dessa forma, o objetivo deste estudo é aplicar a versão traduzida do ToPS-R.

Observa-se a necessidade de instrumentos internacionalmente reconhecidos, que sejam aplicáveis nacionalmente. Levando isso em consideração, a proposta de adaptar para a língua portuguesa (Brasil) o ToPS-R começou a ser conduzida pela tradução do manual do teste para o Português, sua *back-translation* por duas pessoas fluentes em Inglês (um fonoaudiólogo e um não fonoaudiólogo) e a aprovação, pelo autor, da versão em Português Brasileiro. A proposta do presente artigo é aplicar o protocolo com crianças brasileiras em desenvolvimento típico.

MÉTODO

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, sob o número 366/13. Os responsáveis por todos os participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido concordando com a participação das crianças na pesquisa.

Casuística

Os critérios considerados para a inclusão dos participantes na pesquisa foram:

- Não ter histórico de alterações graves de desenvolvimento;
- Não possuir perdas sensoriais;

- Estar regularmente matriculado na rede de ensino pública em São Paulo;
- Não ter realizado tratamento fonoaudiológico e/ou psicoterapêutico;
- Ter a língua portuguesa como única língua.

A partir desses critérios, foram selecionadas 60 crianças de 3:0 a 8:11 anos, sendo cinco meninas e cinco meninos em cada grupo etário. O teste foi aplicado na escola de cada participante, em uma sala reservada. Os participantes foram divididos em quatro grupos, conforme a idade. O G1, composto de cinco meninas e cinco meninos com idades entre 3:00 e 3:11 anos, do infantil 1; o G2, composto de cinco meninas e cinco meninos com idades entre 4:00 e 4:11 anos, do infantil 2; o G3, composto de cinco meninas e cinco meninos com idades entre 5:00 e 5:11 anos, do pré; o G4, composto de cinco meninas e cinco meninos com idades entre 6:00 e 6:11 anos, do 1º ano; o G5, composto de cinco meninas e cinco meninos com idades entre 7:00 e 7:11 anos, do 2º ano; e o G6, composto de cinco meninas e cinco meninos com idades entre 8:00 e 8:11 anos, do 3º ano.

Material

Foram utilizados os objetos propostos pelo teste original:

- Dois fantoches de pano de tamanho médio, um do gênero masculino e outro do feminino;
- Dois telefones de brinquedo;
- 10 blocos cúbicos coloridos de MDF;
- Folha de tarefas contendo três formas geométricas impressas;
- Lápis.

Além disso, o material utilizado neste estudo incluiu o guia de tarefas do teste e uma câmera, para filmagem da aplicação.

Procedimentos

Após a definição dos participantes, foi feita uma apresentação prévia de cada examinadora aos grupos e as atividades de sala de aula foram acompanhadas durante duas semanas para que as crianças se familiarizassem com elas. Além disso, previamente à aplicação do teste, conversava-se informalmente com cada criança para criar uma situação amigável.

As tarefas foram propostas exatamente como descritas no guia de tarefas. Se a criança falhasse ou não emitisse resposta depois da primeira tentativa, esta era repetida apenas uma vez. O tempo de aplicação do teste variou entre sete e 25 minutos. O detalhamento das tarefas avaliativas e as possibilidades de intenções comunicativas encontram-se na Tabela 1.

Análise dos dados

Cada tarefa do teste, depois de aplicada, é pontuada de acordo com a sofisticação linguística e quão apropriada é a resposta. A escala de pontuação varia de 0 a 5 e encontra-se descrita no Quadro 1.

Tabela 1. Detalhamento das tarefas avaliativas

| TAREFA | TIPO DE CONTEXTO | NÚMERO DE PROVAS | TIPOS DE INTENÇÕES |
|--------|--------------------------------------|------------------|--|
| 1 | Brincando com fantoches | 10 | Cumprimentando Respondendo Informando Nomeando/rotulando Rejeição/Negação Solicitando informação Raciocínio Terminando conversa |
| 2 | Brincando com lápis e folha de papel | 7 | Convocando/ Chamando Solicitando informação Solicitando Ação Informando Respondendo Rejeição/Negação Raciocínio Nomeando/rotulando |
| 3 | Brincando com telefones | 9 | Cumprimentando Respondendo Informando Solicitando informação Nomeando/rotulando Terminando conversa |
| 4 | Brincando com blocos | 8 | Solicitando informação Solicitando ação Rejeição/negação Nomeando/rotulando Respondendo Informando |
| Total | | 34 | |

Quadro 1. Escala de pontuação

| Pontuação | Descrição |
|-----------|---|
| 0 | Nenhuma resposta |
| 1 | Contextualmente inapropriada |
| 2 | Resposta contextualmente apropriada, apenas gestual/não verbal |
| 3 | Resposta contextualmente apropriada, com uma palavra sem elaboração |
| 4 | Resposta contextualmente apropriada, com elaboração mínima (duas ou três palavras) |
| 5 | Resposta contextualmente apropriada, com elaboração extensiva (mais de três palavras) |

Após a pontuação de cada tarefa, é calculada a Pontuação Composta Média (PCM), que é definida pela soma da pontuação das quatro tarefas dividida por quatro (média). A partir desta pontuação, é possível determinar o percentil do desempenho de cada criança a partir da tabela normativa de acordo com a faixa etária⁽¹⁸⁾.

RESULTADOS

Os dados foram analisados de acordo com os grupos em relação às faixas etárias. Os escores mínimos e máximos, média, mediana e desvio padrão de cada uma das tarefas estão apresentados a seguir.

A tarefa 1 consiste em dois fantoches conversando sobre os seus programas de televisão favoritos. A tarefa 2 envolve a criança copiar desenhos em linhas em três diferentes formatos. O uso de intenções comunicativas pela criança é o mais importante nesta tarefa e não os desenhos. Os desenhos são apenas meios para facilitar as ações desejadas. A Tarefa 3 é intermediada por telefones de brinquedo e o examinador e a criança conversam. A tarefa 4 envolve 10 blocos de madeira e o examinador e a criança conversam, é realizada uma tarefa com os blocos cujo objetivo não é o acerto da tarefa, mas a possibilidade de apresentar iniciativa comunicativa a partir da interação. A pontuação que reflete o desempenho dos grupos nas 4 tarefas está apresentada na Tabela 2.

A PCM foi obtida a partir da média simples das pontuações das quatro tarefas e os dados estão apresentados a seguir na

Tabela 3, que sintetiza os dados da pontuação obtida em cada um dos grupos.

Os dados da PCM geraram o percentil do desempenho de cada indivíduo a partir da tabela normativa. A Figura a seguir (Figura 1) apresenta o desempenho em relação aos grupos divididos entre os percentis.

Foi realizado o teste t-Student com intervalo de confiança de 95% para determinar se o percentil mais frequente foi significativo para cada um dos grupos. O percentil 99 foi o mais frequente para o G1 e o G2, sendo significativo para estas faixas etárias ($p=0,001$ e $p<0,0001$, respectivamente).

O G3 apresentou a maior variabilidade na distribuição dos percentis sendo o mais frequente o percentil <10, mas este dado não foi significativo ($p=0,156$). Para o G4, o percentil mais frequente foi o 50, sendo significativo ($p=0,0003$) para esta faixa etária. O percentil <10 também foi o mais ocorrente no G5 e, para esta faixa etária, foi significativo ($p=0,005$). Para o G6, o percentil mais frequente foi o 25, sendo significativo para esta faixa etária ($p=0,0001$).

Tabela 2. Desempenho dos grupos nas tarefas do TOPS

| | Tarefa 1 | | | | | | Tarefa 2 | | | | | | Tarefa 3 | | | | | | Tarefa 4 | | | | | |
|---------|----------|------|------|------|-----|------|----------|-----|------|------|------|------|----------|------|------|------|------|------|----------|------|------|------|------|------|
| | G1 | G2 | G3 | G4 | G5 | G6 | G1 | G2 | G3 | G4 | G5 | G6 | G1 | G2 | G3 | G4 | G5 | G6 | G1 | G2 | G3 | G4 | G5 | G6 |
| Média | 29,8 | 36,7 | 31,7 | 33,9 | 34 | 38 | 20,3 | 25 | 19,1 | 20,1 | 20,7 | 24 | 24,5 | 31,5 | 25,6 | 29,7 | 32,1 | 32 | 21,3 | 28,9 | 24,1 | 27,1 | 25,2 | 28,2 |
| Mediana | 33,5 | 38 | 33 | 34 | 35 | 37,5 | 20,5 | 25 | 19 | 21 | 20 | 23,5 | 24,5 | 32,5 | 25 | 30 | 32,5 | 32,5 | 21 | 30,5 | 23,5 | 27,5 | 24,5 | 27,5 |
| DP | 12,2 | 6,4 | 9,4 | 4,8 | 5,9 | 2 | 5 | 4,1 | 4,3 | 3,2 | 5,4 | 1,6 | 3,6 | 5,1 | 5,4 | 3,2 | 1,8 | 3,2 | 6,1 | 6 | 6 | 5,3 | 5,1 | 5,3 |
| Mínimo | 7 | 23 | 10 | 24 | 19 | 35 | 12 | 16 | 14 | 13 | 11 | 22 | 19 | 19 | 19 | 25 | 30 | 25 | 13 | 15 | 17 | 18 | 19 | 19 |
| Máximo | 50 | 44 | 41 | 39 | 40 | 41 | 29 | 31 | 26 | 24 | 31 | 27 | 30 | 36 | 35 | 34 | 35 | 37 | 29 | 35 | 35 | 34 | 36 | 38 |

Tabela 3. Desempenho dos grupos na PCM do TOPS

| | Mínimo | Máximo | Média | Mediana | DP |
|----|--------|--------|-------|---------|-----|
| G1 | 17 | 31 | 24,3 | 26 | 4,9 |
| G2 | 19 | 36 | 30,9 | 31 | 4,7 |
| G3 | 19 | 33 | 25,2 | 24 | 4,8 |
| G4 | 22 | 32 | 27,7 | 27,8 | 2,7 |
| G5 | 21 | 35 | 28,5 | 28 | 3,7 |
| G6 | 28 | 33 | 30,9 | 31 | 1,9 |

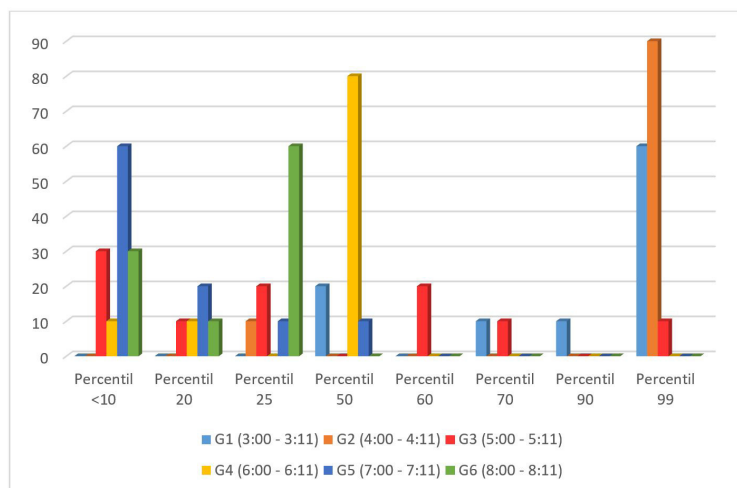


Figura 1. Desempenho dos grupos em relação à faixa etária de acordo com os percentis

DISCUSSÃO

O *Test of Pragmatic Skills* é capaz de descrever as habilidades pragmáticas de crianças entre 3 e 8 anos em função de mudanças nos contextos comunicativos. Este instrumento de avaliação foi construído com o objetivo de utilização em diversas condições clínicas com suspeita de alterações de linguagem relacionadas ao uso inapropriado ou ausência de intenção comunicativa.

O objetivo desta pesquisa foi realizar a aplicação da versão traduzida para o português do TOPS desenvolvido por Shulman⁽¹⁸⁾ em 1986 em crianças brasileiras. A normatização do teste foi realizada com crianças americanas de classe média com equilíbrio numérico entre os gêneros e os com base nos dados do censo americano da época e diversificada entre as regiões geográficas dos EUA, por isso, o objetivo deste trabalho não envolve a normatização e nem definição de padrões de normalidade para a população brasileira, e sim uma possibilidade de avaliação e caracterização dos aspectos pragmáticos da população estudada.

O desempenho nas tarefas e, por conseguinte, na PCM, foi melhor nos participantes dos grupos 1 e 2 e pior nas crianças mais velhas (a partir de 5 anos). Considerando a data de desenvolvimento do teste – 1986 – é congruente supor que as provas realizadas nas tarefas podem estar diretamente relacionadas à falta de interesse das crianças mais velhas, como observado na aplicação.

Além disso, autores sugerem⁽¹⁹⁾ que alguns aspectos pragmáticos não são mensuráveis apenas em amostras pequenas, e sim necessários momentos de conversação mais ricos e amplos.

Quando comparados os dados médios obtidos na população estudada com os dados médios obtidos na normatização, podemos perceber que os participantes dos grupos 1 e 2 apresentam desempenho médio nas tarefas e, na PCM, melhores dos que os obtidos com as crianças americanas, mas os participantes dos grupos 3, 4, 5 e 6 apresentam desempenho pior do que o apresentado nos dados americanos.

Um estudo realizado por Chakrabarty et al.⁽²⁰⁾ sugeriu que a educação é uma variável importante que interfere nas habilidades pragmáticas dos indivíduos. Outro estudo⁽²¹⁾ concluiu que crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem apresentaram escores mais baixos em comparação a crianças de desenvolvimento típico em um teste que investiga as habilidades pragmáticas, principalmente no que se refere à quantidade de atos de fala, manutenção inadequada do tópico, troca de turno, limitação das estratégias de reparo de quebras comunicativas e coerência e coesão.

Considerando a questão educacional e relacionando-a ao posicionamento social dos indivíduos deste estudo, somos levados a concluir que as habilidades educacionais e o desempenho escolar das crianças mais velhas brasileiras (a partir de 5 anos) é mais discrepante em relação às crianças americanas. Este fato parece ser determinante, não exatamente no desenvolvimento pragmático de linguagem, mas sim dentro de uma perspectiva avaliativa dos aspectos pragmáticos. Talvez no que tange à sensibilidade (ou à falta dela) nos instrumentos padronizados.

Um estudo realizado em 2016 por Spanoudis⁽²²⁾ também chegou à conclusão de que as tarefas apresentadas por eles não mediram com eficácia as construções pretendidas de avaliação, muitas vezes devido às dificuldades das tarefas, e faz associação, também, com a possibilidade da diversificação das questões linguísticas, sendo estas mais interferentes nas habilidades pragmáticas.

CONCLUSÃO

Testes padronizados e validados em outras línguas e amplamente utilizados para avaliar a linguagem de crianças são de extrema importância para a pesquisa clínica e definição de parâmetros específicos para critérios diagnósticos dentro da Fonoaudiologia brasileira. Porém, compreender as limitações e possibilidades destes protocolos quando aplicados a partir de uma proposta de tradução fazem parte do processo de investigação da sensibilidade do instrumento para a língua antes da sua correta validação e difusão.

Crianças brasileiras quando testadas com o TOPS tendem a apresentar melhor desempenho quando mais novas. Diversos fatores qualitativos podem estar relacionados a este desempenho, o interesse nas atividades parece ser determinante já que as crianças mais novas se interessaram mais pelos materiais e provas propostas pelo teste. Por outro lado, esse teste parece ser mais sensível para identificar a variabilidade do desempenho de crianças entre 5 e 6 anos de idade, porém são necessários mais estudos aumentando o número de participantes nas faixas etárias estudadas para que estas afirmações possam ser melhor fundamentadas.

Além disso, uma das limitações encontradas neste estudo foi em relação à população estudada, talvez ampliar a amostra em relação aos diversos níveis sociais possa ser uma importante estratégia para melhor caracterização da população brasileira avaliada pelo TOPS.

REFERÊNCIAS

1. Austin J. How to do things with words. Oxford: Basil Blackwell; 1962.
2. Bates E. Language in context. New York: Academic Press; 1976.
3. Searle JR. What is a speech act? In: Black M. Philosophy in America. London: Allen and Unwin; 1965. p. 221-239.
4. Gallagher TM. A retrospective look at clinical pragmatics. San Diego: Springer; 1991. p. 1-10. Pragmatics of Language: Clinical Practice Issues.
5. Murza KA, Nye C. Pragmatic language intervention for adults with asperger syndrome or high-functioning autism: a feasibility study. *Contemp Issues Commun Sci Disord*. 2013;40:85-97.
6. Loukusa S, Moilanen I. Pragmatic inference abilities in individuals with Asperger syndrome or high-functioning autism: a review. *Res Autism Spectr Disord*. 2009;3(4):890-904. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rasd.2009.05.002>.
7. Berko-Gleason J. The development of language. Boston: Pearson /Allyn & Bacon; 2005.
8. Staikova E, Gomes H, Tartter V, McCabe A, Halperin JM. Pragmatic deficits and social impairment in children with ADHD. *J Child Psychol Psychiatry*. 2013;54(12):1275-83. PMID:23682627. <http://dx.doi.org/10.1111/jcpp.12082>.
9. Russell RL. Social communication impairments: pragmatics. *Pediatr Clin North Am*. 2007;54(3):483-506. vi. PMID:17543906. <http://dx.doi.org/10.1016/j.pcl.2007.02.016>.

10. Philofsky A, Fidler DJ, Hepburn S. Pragmatic language profiles of school-age children with autism spectrum disorders and Williams syndrome. *Am J Speech Lang Pathol.* 2007;16(4):368-80. PMID:17971496. [http://dx.doi.org/10.1044/1058-0360\(2007/040\)](http://dx.doi.org/10.1044/1058-0360(2007/040)).
11. Abe CM, Bretanha AC, Bozza A, Ferraro GJK, Lopes-Herrera SA. Verbal communication skills in typical language development: a case series. *CoDAS.* 2013;25(1):76-83. PMID:24408175. <http://dx.doi.org/10.1590/S2317-17822013000100014>.
12. Acosta VM, Moreno A, Ramos V, Quintana A, Espino O. Avaliação do desenvolvimento pragmático. In: Acosta VM. *Avaliação da linguagem: teoria e prática do processo de avaliação do comportamento lingüístico-infantil.* São Paulo: Santos; 2003. p. 33-51.
13. Adams C, Lloyd J. Elicited and spontaneous communicative functions and stability of conversational measures with children who have pragmatic language impairments. *Int J Lang Commun Disord.* 2005;40(3):333-47. PMID:16195192. <http://dx.doi.org/10.1080/13682820400027768>.
14. Bishop DVM, Chan J, Adams C, Hartley J, Weir F. Conversational responsiveness in specific language impairment: evidence of disproportionate pragmatic difficulties in a subset of children. *Dev Psychopathol.* 2000;12(2):177-99. PMID:10847623. <http://dx.doi.org/10.1017/S0954579400002042>.
15. Branigan HP, Pickering MJ, Pearson J, McLean JF. Linguistic alignment between people and computers. *J Pragmatics.* 2010;42(9):2355-68. <http://dx.doi.org/10.1016/j.pragma.2009.12.012>.
16. Adams C, Green J, Gilchrist A, Cox A. Conversational behavior of children with Asperger syndrome and conduct disorder. *J Child Psychol Psychiatry.* 2002;43(5):679-90. PMID:12120863. <http://dx.doi.org/10.1111/1469-7610.00056>.
17. Miilher LP, Fernandes FDM. Considering responsivity: a proposal for pragmatic analysis in autism spectrum. *CoDAS.* 2013;25(1):70-5. PMID:24408174. <http://dx.doi.org/10.1590/S2317-17822013000100013>.
18. Shulman BB. *Test of pragmatic skills: revised.* Tucson: Communication Skill Builders; 1986.
19. Lockton E, Adams C, Collins A. Do children with social communication disorder have explicit knowledge of pragmatic rules they break? A comparison of conversational pragmatic ability and metapragmatic awareness. *Int J Lang Commun Disord.* 2016;51(5):508-17. PMID:26916221. <http://dx.doi.org/10.1111/1460-6984.12227>.
20. Chakrabarty M, Biswas A, Pal S, Chatterjee A. Development of bengali audio-visual test battery for assessment of pragmatic skills: preliminary normative data based on educational level. *J Psycholinguist Res.* 2017;46(2):295-309. PMID:27246521. <http://dx.doi.org/10.1007/s10936-016-9438-y>.
21. Kumari S, Pyata R, Afreen BK, Paithankar PS. Pragmatic skills in children with different types of learning disability: a comparative study. *Language in India.* 2016;16(9):224-33.
22. Spanoudis G. Theory of mind and specific language impairment in school-age children. *J Commun Disord.* 2016;61:83-96. PMID:27089201. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jcomdis.2016.04.003>.

Contribuição dos autores

ACCN, GS, APMC colheram os dados e organizaram os resultados; THFS supervisionou a análise estatística e discutiu os resultados e FDMF traduziu o teste e supervisionou a realização da pesquisa. Todos os autores participaram da redação final do artigo.